

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 1ª*** | ***Turno: Mat*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***1º Bimestre*** |
| ***Prof(a).*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE RECUPERAÇÃO DE FILOSOFIA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

1. Sócrates, grande filósofo grego, formou numerosos discípulos, que seguiram diferentes caminhos para buscar o conhecimento real.

A grande preocupação socrática era:

a) interpretar o mundo como sendo espiritual e organizado segundo uma moral baseada em verdadeiros conceitos imutáveis.

b) compreender as causas primeiras e os fins últimos de todas as coisas, pois só se pode dizer que se conhece alguma coisa quando se conhece sua causa primeira.

c) o autoconhecimento que poderia ser obtido por meio da ironia e da maiêutica, métodos que consistiam em fazer indagação, fingindo ignorância, para despertar no interlocutor o conhecimento latente.

d) fazer um estudo crítico da História, comparando a História Grega com a dos povos orientais, a fim de mostrar que o mundo era mais amplo do que se imaginava.

e) mostrar que todo o conhecimento era obtido por intermédio dos sentidos humanos e que, por esses serem falhos, era relativo e limitado.

2. “De tal modo nossa cidade se distanciou dos outros homens, no que toca ao pensamento e à palavra, que os seus alunos se tornaram mestres dos outros, e o nome de Gregos já não parece ser usado para designar uma raça, mas uma mentalidade, e chamam-se Helenos mais os que participam na nossa cultura do que os que ascendem a uma origem comum.

(Apud Figueira, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2000. p. 53).

Pensando o conjunto do legado cultural da Antiguidade Clássica ao ocidente, a leitura desse trecho atribuído a Sócrates, permite afirmar acertadamente o seguinte, EXCETO:

a) Os gregos transformaram-se de tribo nômade em nação sedentarizada.

b) O ser grego ou heleno é como ser sinônimo de uma certa forma de pensar.

c) A cultura filosófica grega fixou e desenvolveu suas raízes de tal maneira e perenidade que no ocidente dos séculos seguintes essa herança se tornou fundamental.

d) A invenção da cidade grega é, em certo sentido, a invenção da própria ideia contemporânea de república e de democracia.

e) A força e transcendência das ideias sistematizadas pelos gregos antigos era percebida por eles próprios em face do mundo então conhecido.

3. Sócrates foi julgado e condenado à morte pelo tribunal da cidade de Atenas por volta do ano de 399 a.C. O filósofo fez a sua defesa no tribunal ateniense, procurando refutar seus acusadores:

Cidadãos atenienses, eu vos respeito e vos amo, mas enquanto eu respirar e estiver na posse de minhas faculdades, não deixarei de filosofar e de vos exortar ou de instruir cada um, dizendo-lhe, como é meu costume: – Ótimo homem, tu que és cidadão de Atenas, da cidade maior e mais famosa pelo saber e pelo poder, não te envergonhas de fazer caso das riquezas, para guardares quanto mais puderes e da glória e das honrarias, e de não fazer caso da sabedoria, da verdade e da alma?

(Platão. Apologia de Sócrates, 1969. Adaptado.)

O sentido que Sócrates dava à razão pode ser relacionado, no aspecto político, com a implantação, em Atenas, da

a) Oligarquia.

b) Teocracia.

c) Tirania.

d) Democracia.

e) Talassocracia.

4. Os gregos construíram reflexões importantes para a formação do pensamento ocidental, contribuindo para compreender o mundo e a sua complexidade.

Sócrates, um dos seus filósofos mais conhecidos:

a) defendeu a existência da democracia e a organização de uma Assembleia Popular para definir o governo ateniense.

b) polemizou com os filósofos sofistas que defendiam princípios religiosos diferentes dos princípios gregos.

c) teve muitas das suas teorias incorporadas ao pensamento idealista de Platão, outro grande pensador grego.

d) foi contra as reformas políticas defendidas por Aristóteles, pois era favorável à existência de um governo democrático.

e) propagou a necessidade do fortalecimento militar de Atenas, para evitar os ataques dos inimigos asiáticos.

5. A Grécia foi o berço da filosofia, destacando-se pela presença dos filósofos que pensaram o mundo em que viveram utilizando a ferramenta da razão. O período da história grega e o filósofo que afirmou que “só sei que nada sei” foram respectivamente o

a) período pós-clássico e Sócrates.

b) período helenístico e Platão.

c) período clássico e Sócrates.

d) período clássico e Platão.

Leia o texto para responder às questões de números 06 e 07.

"A caverna (...) é o mundo sensível onde vivemos. O fogo que projeta as sombras na parede é um reflexo da luz verdadeira (do Bem e das ideias) sobre o mundo sensível. Somos os prisioneiros. As sombras são as coisas sensíveis, que tomamos pelas verdadeiras, e as imagens ou sombras dessas sombras, criadas por artefatos fabricadores de ilusões. Os grilhões são nossos preconceitos, nossa confiança em nossos sentidos, nossas paixões e opiniões. O instrumento que quebra os grilhões e permite a escalada do muro é a dialética. O prisioneiro curioso que escapa é o filósofo. A luz que ele vê é a luz plena do ser, isto é, o Bem, que ilumina o mundo inteligível como o Sol ilumina o mundo sensível. O retorno à caverna para convidar os outros a sair dela é o diálogo filosófico, e as maneiras desajeitadas e insólitas do filósofo são compreensíveis, pois quem contemplou a unidade da verdade já não sabe lidar habilmente com a multiplicidade das opiniões nem mover-se com engenho no interior das aparências e ilusões. Os anos despendidos na criação do instrumento para sair da caverna são o esforço da alma para libertar-se. Conhecer é, pois, um ato de libertação e de iluminação. A Paideia filosófica é uma conversão da alma voltando-se do sensível para o inteligível. Essa educação não ensina coisas nem nos dá a visão, mas ensina a ver, orienta o olhar, pois a alma, por sua natureza, possui em si mesma a capacidade para ver." [Marilena Chauí]

6. De acordo com o texto, pode-se afirmar que:

a) O conhecimento filosófico é o único que pressupõe o acesso ao mundo sensível.

b) Filosofar é um instrumento de alienação para quem sai da caverna.

c) O filósofo, por sua busca, tem uma visão mais abrangente do conhecimento.

d) A unidade da verdade não permite divagações metafísicas.

7. Ainda sobre o texto, pode-se afirmar que:

a) O processo de esclarecimento por meio da filosofia pressupõe a iluminação das coisas sensíveis pelos fabricadores de ilusões.

b) A Paidéia filosófica é um processo de dissolução de preconceitos e de ideias ligadas ao senso comum.

c) A alegoria da caverna não se adequa às realidades contemporâneas.

d) Convidar as pessoas para saírem da caverna é um contrassenso, pois somente o filósofo pode sair da caverna.

8. Sobre as relações entre Ciência e Senso Comum, marque a alternativa FALSA, ou seja, aquela que não descreve adequadamente essa relação ou alguns de seus termos.

a) "O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver. E para aqueles que teriam a tendência de achar que o senso comum é inferior à ciência (...), por dezenas de milhares de anos os homens sobreviveram sem coisa alguma que se assemelhasse a essa nossa ciência".

b) "O bom senso [ou senso de humor] é simplesmente o depósito intelectual indiferenciado resultante da série de experiências fecundas da espécie, do grupo social e do indivíduo, que se transmite em forma não-sistemática, por herança racional, e não em caráter de conhecimento refletido".

c) "O senso comum é marcado pela falta de qualquer conteúdo racional, não se constituindo em nenhum momento uma construção cognitiva válida. A ciência representa uma ruptura radical com o senso comum, ao substituí-lo por uma compreensão do real racionalmente construída. O senso comum é irracional e a ciência representa a racionalidade do ser humano".

d) "Enquanto o saber comum observa um fato a partir do conjunto de dados sensíveis que formam a nossa percepção imediata, pessoal e efêmera do mundo, o fato científico é um fato abstrato, isolado do conjunto em que se encontra normalmente inserido e elevado a um grau de generalidade (...). Isso supõe uma capacidade de racionalização dos dados recolhidos, que nunca aparecem como dados brutos, mas sempre passíveis de interpretação".

e) "A ciência não é um órgão novo do conhecimento. A ciência é a hipertrofia de capacidades que todos têm. Isto pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização [na ciência] é conhecer cada vez mais de cada vez menos. [Nesse sentido], a aprendizagem da ciência é um processo de desenvolvimento progressivo do senso comum. Só podemos ensinar e aprender partindo do senso comum de que o aprendiz dispõe".

9. Sobre a caracterização, conceituação e importância da Filosofia na contemporaneidade, marque a alternativa FALSA.

a) "A filosofia, contrariamente às diversas ciências, não pretende explicar fatos. [Da perspectiva dos filósofos] a questão "O que é, em geral, um fato?" é, ao contrário, um verdadeiro problema. Mesmo que um filósofo chegue a elucidar, a seu modo, a noção de "fato", não terá contudo determinado nenhum fato que pudesse explorar, à maneira do cientista".

b) "Aceitar o pluralismo como condição inelutável da filosofia não é resignar-se a um ecletismo bendito. Reconhece-se, então, simplesmente que a própria ideia de trabalho filosófico marcado estilisticamente conduz a aceitar a presença simultânea e a permanência, no tempo, de sistemas irreconciliáveis entre si e que não poderiam mutuamente se refutar do exterior, por assim dizer. Cada um deles só pode ser realmente atacado, modificado, transformado do interior".

c) "Uma filosofia que não integre ou integre mal no seu sistema de significados uma etapa suficientemente contemporânea de ciência, não poderia satisfazer-nos totalmente. (...) Observaremos, a propósito disso, que nenhuma das grandes filosofias do passado furtou-se à necessidade de assimilar um sentido - mesmo minimizado - à obra científica. Do ponto de vista que apresentamos, uma filosofia da ciência aparece, pois, não como elemento determinante e dominador, mas certamente como elemento crítico e revelador, como um dos pontos mais sensíveis cuja exploração pode revelar, melhor que outros, o grau de validade de um conhecimento científico".

d) "Se nós considerarmos que a filosofia é, em primeiro lugar, um trabalho para transformar uma experiência imediatamente vivida numa experiência compreendida e, portanto, a filosofia é um trabalho para transformar uma experiência em um saber a respeito dessa mesma, o campo da filosofia é vastíssimo. É o campo de todas as experiências possíveis...".

e) "O trabalho filosófico é um trabalho essencialmente técnico, na medida em que exige formação técnica específica para ser levado a cabo em sua especificidade epistêmica. Assim como a ciência, a filosofia representa uma ruptura integral com as determinações do senso comum, escapando da dimensão existencial e alçando voo para um patamar reflexivo marcado pela completa neutralidade e a-historicidade de suas formulações".

10. "Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas que, quando falava, exercia estranho fascínio. Procurado pelos jovens, passava horas discutindo na praça pública. Interpelava os transeuntes, dizendo-se ignorante, e fazia perguntas aos que julgavam entender determinado assunto: "O que é a coragem e a covardia?", "O que é a beleza?", "O que é a justiça?", "O que é a virtude?". Desse modo, Sócrates não fazia preleções, mas dialogava. Ao final, o interlocutor concluía não haver saída senão reconhecer a própria ignorância. A discussão tomava outro rumo, na tentativa de explicitar melhor o conceito". (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia, 2009, p.21).

A partir do fragmento acima exposto, é correto afirmar sobre o pensamento socrático:

I. que se define enquanto saber inacabado, porque é dinâmico e está em construção;

II. que é por natureza dogmático, já que o próprio Sócrates é detentor de um saber;

III. que não faz de Sócrates "um ser que ilumina", já que o caminho por ele proposto é o da discussão intersubjetiva e dialogal.

É correto o que se afirma em:

(A) I e III, apenas.

(B) I, II, e III.

(C) II e III, apenas.

(D) I e II, apenas.

11. Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

"Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais" (CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia - dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 - p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

(A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade-Estado, isto é, da polis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta, o adivinho e o rei-da-justiça).

(B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao logos em oposição à doxa.

(C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.

(D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.

(E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do logos em atingir o universal (o Ser).

12. O fato científico

(A) consiste em um método de interpretação conceitual-filosófico, posterior ao procedimento analítico.

(B) é o procedimento analítico por excelência das ciências humanas, encarregado de vincular os elementos subjetivos e objetivos de um fenômeno.

(C) ou o objeto científico são dados empíricos espontâneos de nossa experiência cotidiana, arrolados pelos cientistas para verificação e classificação estatísticas.

(D) ou o objeto científico são dados empíricos construídos pela investigação científica.

(E) demonstra, prova e prevê uma teoria científica.

13. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

( ) O trabalho das ciências pressupõe, como condição, o trabalho da Filosofia, mesmo que o cientista não seja filósofo.

( ) Admiração e espanto são atitudes filosóficas que significam: tomamos distância do nosso mundo costumeiro e, mediante nosso pensamento, como se estivéssemos acabando de nascer para o mundo e para nós mesmos, perguntamos o que é, por que é, e como é o mundo.

( ) A Filosofia pode ser considerada Ciência, é assim desde a antiguidade clássica; ambas trabalham com enunciados rigorosos, buscam encadeamento lógico entre os enunciados, operam com conceitos obtidos por procedimentos de demonstração e prova. Por isso, a Filosofia, assim como as Ciências, exige a fundamentação racional e sistemática do que é enunciado e pensado.

( ) A reflexão filosófica organiza-se em torno de três grandes conjuntos de questões: O que é pensar, falar e agir? E elas pressupõem a seguinte pergunta: nossas crenças cotidianas são ou não são um saber verdadeiro, um conhecimento?

( ) A atitude científica depende de nossos saberes cotidianos, por isso, ela não se distingue da atitude costumeira ou do senso comum. Não podemos negar ao menos duas características pressupostas a ambas as atitudes: objetividade - isto é, procuram as estruturas necessárias das coisas investigadas - e generalização - tendem a reunir numa ideia coisas e fatos julgados semelhantes, procurando estabelecer relações de causa e efeito.

(A) V - V - F - V - F.

(B) F - V - V - V - V.

(C) F - V - F - F - F.

(D) V - F - V - V - V.

(E) V - F - F - V - V.

14. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

( ) No Mito da Caverna, de Platão, aquele que atingiu a contemplação da luz e saiu da caverna, o filósofo, deve a ela retornar para libertar aqueles que ficaram e têm as sombras como única realidade. Esse retorno é voluntário e é aqui que podemos inserir a pergunta pela função social do filósofo: a interferência no social, simbolizada pela volta à caverna, caracteriza-se principalmente pela educação.

( ) É interessante notar que, ao contrário de Sócrates, e mesmo ao contrário de Platão, Descartes não manifesta nenhuma intenção expressa de interferência na sociedade. A partir da certeza absoluta de que encontrou o método e o fundamento da verdadeira filosofia. E, no entanto, em termos da significação da sua obra, mesmo de sua atitude filosófica, o que temos nele são os fundamentos da civilização moderna.

( ) Sabemos que o Brasil é um país com uma débil tradição filosófica. Desde sua implantação, em meados do século XVIII, a filosofia foi ensinada de forma dogmática, carregada de uma forte filosofia tomista - tanto no ensino médio quanto posteriormente nas universidades. Dessa forma, o papel social do filósofo brasileiro tem sido, desde sua origem, meramente pedagógico, sem nenhuma envergadura política de peso.

( ) Lemos claramente nos PCNs (1999) que a função social do filósofo no ensino médio é formar futuros filósofos. Essa proposta parte do pressuposto de que o ensino médio deve ser uma transposição reduzida do currículo acadêmico. No entanto, esse documento é enfático em afirmar que, ainda que se deva partir dos conhecimentos acadêmicos, deve-se evitar o academicismo.

(A) F - V - F - V.

(B) V - V - F - F.

(C) F - V - V - V.

(D) V - F - F - F.

(E) V - V - F - V.

15. O Método Dedutivo nasce com René Descartes e progressivamente vai sendo utilizado por todos os campos do saber. Embora sua definição seja aparentemente fácil, equívocos podem ser cometidos em sua conceituação. Das características ou definições do Método Dedutivo, a partir de Descartes, marque somente a incorreta:

a) Método dedutivo é a modalidade de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinada premissa.

b) É um método que utiliza variações do pensamento para fazer afirmações supostamente verdadeiras dentro de um contexto, tópico, assunto ou colocação.

c) É um método que parte do geral para o particular para descobrir verdades não explicitadas.

d) Em certo sentido, o método dedutivo segue um caminho inverso ao do método indutivo.

16. Sócrates, grande filósofo grego, formou numerosos discípulos, que seguiram diferentes caminhos para buscar o conhecimento real.

A grande preocupação socrática era:

a) interpretar o mundo como sendo espiritual e organizado segundo uma moral baseada em verdadeiros conceitos imutáveis.

b) compreender as causas primeiras e os fins últimos de todas as coisas, pois só se pode dizer que se conhece alguma coisa quando se conhece sua causa primeira.

c) o autoconhecimento que poderia ser obtido por meio da ironia e da maiêutica, métodos que consistiam em fazer indagação, fingindo ignorância, para despertar no interlocutor o conhecimento latente.

d) fazer um estudo crítico da História, comparando a História Grega com a dos povos orientais, a fim de mostrar que o mundo era mais amplo do que se imaginava.

e) mostrar que todo o conhecimento era obtido por intermédio dos sentidos humanos e que, por esses serem falhos, era relativo e limitado.

17. “De tal modo nossa cidade se distanciou dos outros homens, no que toca ao pensamento e à palavra, que os seus alunos se tornaram mestres dos outros, e o nome de Gregos já não parece ser usado para designar uma raça, mas uma mentalidade, e chamam-se Helenos mais os que participam na nossa cultura do que os que ascendem a uma origem comum.

(Apud Figueira, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2000. p. 53).

Pensando o conjunto do legado cultural da Antiguidade Clássica ao ocidente, a leitura desse trecho atribuído a Sócrates, permite afirmar acertadamente o seguinte, EXCETO:

a) Os gregos transformaram-se de tribo nômade em nação sedentarizada.

b) O ser grego ou heleno é como ser sinônimo de uma certa forma de pensar.

c) A cultura filosófica grega fixou e desenvolveu suas raízes de tal maneira e perenidade que no ocidente dos séculos seguintes essa herança se tornou fundamental.

d) A invenção da cidade grega é, em certo sentido, a invenção da própria ideia contemporânea de república e de democracia.

e) A força e transcendência das ideias sistematizadas pelos gregos antigos era percebida por eles próprios em face do mundo então conhecido.

18. Sócrates foi julgado e condenado à morte pelo tribunal da cidade de Atenas por volta do ano de 399 a.C. O filósofo fez a sua defesa no tribunal ateniense, procurando refutar seus acusadores:

Cidadãos atenienses, eu vos respeito e vos amo, mas enquanto eu respirar e estiver na posse de minhas faculdades, não deixarei de filosofar e de vos exortar ou de instruir cada um, dizendo-lhe, como é meu costume: – Ótimo homem, tu que és cidadão de Atenas, da cidade maior e mais famosa pelo saber e pelo poder, não te envergonhas de fazer caso das riquezas, para guardares quanto mais puderes e da glória e das honrarias, e de não fazer caso da sabedoria, da verdade e da alma?

(Platão. Apologia de Sócrates, 1969. Adaptado.)

O sentido que Sócrates dava à razão pode ser relacionado, no aspecto político, com a implantação, em Atenas, da

a) Oligarquia.

b) Teocracia.

c) Tirania.

d) Democracia.

e) Talassocracia.

19. Os gregos construíram reflexões importantes para a formação do pensamento ocidental, contribuindo para compreender o mundo e a sua complexidade.

Sócrates, um dos seus filósofos mais conhecidos:

a) defendeu a existência da democracia e a organização de uma Assembleia Popular para definir o governo ateniense.

b) polemizou com os filósofos sofistas que defendiam princípios religiosos diferentes dos princípios gregos.

c) teve muitas das suas teorias incorporadas ao pensamento idealista de Platão, outro grande pensador grego.

d) foi contra as reformas políticas defendidas por Aristóteles, pois era favorável à existência de um governo democrático.

e) propagou a necessidade do fortalecimento militar de Atenas, para evitar os ataques dos inimigos asiáticos.

20. A Grécia foi o berço da filosofia, destacando-se pela presença dos filósofos que pensaram o mundo em que viveram utilizando a ferramenta da razão. O período da história grega e o filósofo que afirmou que “só sei que nada sei” foram respectivamente o

a) período pós-clássico e Sócrates.

b) período helenístico e Platão.

c) período clássico e Sócrates.

d) período clássico e Platão.